



COREOGRAFIA INSTITUCIONAL

Escola Municipal Manoel Belo

Residente: Gênesis Medeiros de Lima

Gestor: Maria do Carmo Amorim

2018

Coreografia Institucional

1- A antecipação

Apresentação

O projeto de Residência Docente realizado em Feira Nova, município esse que foi o pioneiro em Pernambuco a adotar a residência, realizou-se através de uma parceria entre a Universidade Federal de Pernambuco na pessoa do professor Dr. Marcos Alexandre de Melo Barros e o coordenador da Residência Docente em Ensino de Ciências (RDEC) Fredson Murilo da Silva em parceria com a prefeitura de Feira Nova que tem como prefeito Danílson Gonzaga (PSD) e do secretário de educação Claudison Vieira.

O projeto de extensão (RDEC) levará ao município de Feira Nova até o final do ano corrente mensalmente doze residentes para atuar em todo o ambiente escolar desde a gestão até a sala de aula, bem como aplicar todos os conhecimentos prévios adquiridos nas reuniões que antecederam a imersão nas escolas que ocorreu nos meses de Fevereiro e Março de 2018 na Universidade Federal de Pernambuco.

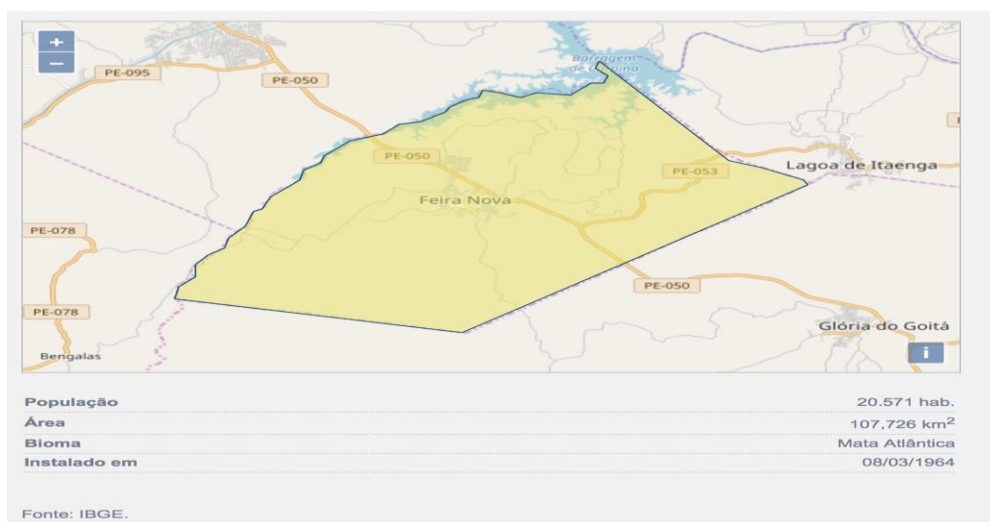
Antes de sermos emergidos nas respectivas escolas, tivemos alguns encontros, onde lemos alguns textos sobre coreografias didáticas, baseadas no teórico Zabala, bem como documentos que são de extrema importância para a nossa formação, como por exemplo os indicadores de qualidade do MEC. Juntamente com nosso orientador Dr. Marcos Barros e o coordenador do projeto Fredson Murilo tivemos algumas reuniões como forma de capacitação e também para levantarmos demandas para o projeto em Feira Nova. Elaboramos um questionário que posteriormente seria entregue aos professores da rede municipal, para entendermos um pouco a necessidade desses professores, e através dessas necessidades ser ministrado formações que vinhesse mitigar alguns problemas da escola campo.

2- A colocação em Cena

Diagnóstico da Escola

Feira Nova está no agreste de Pernambuco, próxima às cidades de Lagoa de Itaenga e Glória de Goitá. Tem uma população de aproximadamente 21.000 habitantes, apresentando a agricultura como uma principal fonte de renda da região.

Figura 1 - Análise da cidade



Fonte: IBGE

Feira Nova é uma cidade particularmente nova no cenário pernambucano, com doze escolas públicas municipais e duas públicas estaduais. A secretaria municipal de educação de Feira Nova administra quatro escolas com Anos Finais do Ensino Fundamental, sendo duas delas com Anos Iniciais do Ensino Fundamental também, uma creche e 6 escolas exclusivamente com Anos Iniciais do Ensino Fundamental, além de turmas de EJA em algumas escolas no turno da noite.

A escola Municipal Manoel Belo localiza-se na rua Dr. Manoel Borba no centro da cidade de Feira Nova. A escola passou por reformas recentes durante a gestão do atual

prefeito Danílson Gonzaga (PSD) e do secretário de educação Claudison Vieira. A frente da escola estão a gestora Maria do Carmo, a coordenadora Eliane, a técnica educacional Jacilene e as auxiliares Milena, Lidianne e Marluce.

O município possui um total de 10 escolas, das quais, hoje com apenas 12, nenhuma delas possui laboratório de ciências, apenas quatro com sala de leitura, praticamente ausência na rede de laboratórios de informática ou qualquer outro espaço para que os alunos vivenciem as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Educação. Também se percebe uma fragilidade nas áreas destinadas aos esportes, com apenas quadra de esportes em cinco escolas. Praticamente escolas sem espaços para atendimento especial, assim como uma grande ausência de sala de professores na grande maioria das escolas.

Dados Gerais

Figura 1 Dados da escola

Código INEP	26068699
Localização da Escola	Urbana
Dependência	Municipal
Endereço	RUA DR MANOEL BORBA Bairro: CENTRO CEP: 55715000
Telefone	(79) 3645-1148
Fax	

Fonte: Fonte: QEdu.org.br (2017)

Em relação a acessibilidade (Figura 3) a escola possui rampas para acesso de cadeirantes e banheiros para portadores de deficiência, visto que na escola existe um aluno cadeirante.

Figura 3- Acessibilidade.

Acessibilidade

As dependências da escola são acessíveis aos portadores de deficiência?	Não
--	------------

Os sanitários são acessíveis aos portadores de deficiência?	Não
--	------------

Fonte: QEdu.org.br (2017)

A merenda da escola (figura 4) é servida uma vez por turno (manhã e tarde) e mesma é distribuída por faixas etárias. A mesma é pré-preparada no dia anterior, onde as merendeiras da manhã fazem os preparativos para a merenda da tarde e vice-versa.

Alimentação

Figura 4- Alimentação e disponibilidade de água.

Alimentação é fornecida aos alunos?	Sim
--	------------

A escola possui água filtrada?	Sim
---------------------------------------	------------

Fonte: Fonte: QEdu.org.br (2017)

A escola possui um total de 394 alunos (figura 4) devidamente distribuídos em salas de acordo com sua faixa etária.

Figura 5 -Total de matriculados.

Creche	0
Pré escola	89
Anos iniciais (1ª a 4ª série ou 1º ao 5º ano)	296
Anos finais (5ª a 8ª série ou 6º ao 9º ano)	0
Ensino Médio	0
Educação de Jovens e Adultos	0
Educação Especial	9

Matrículas por Série

Matrículas 1º ano EF	56
Matrículas 2º ano EF	48
Matrículas 3º ano EF	70
Matrículas 4º ano EF	50
Matrículas 5º ano EF	72
Matrículas 6º ano EF	0

Matrículas 7º ano EF	0
Matrículas 8º ano EF	0
Matrículas 9º ano EF	0
Matrículas 1º ano EM	0
Matrículas 2º ano EM	0
Matrículas 3º ano EM	0

Fonte: QEdu.org.br (2017)

A infraestrutura da escola Manoel Belo é composta por salas de aula, sala de professores e demais espaços (Figura 6). As salas são pequenas e bastante quentes o que contribui para que os alunos fiquem agitados e não prestem atenção nas aulas. Todas as salas possuem ventiladores e alguns estão com defeito.

Infraestrutura (dependências)

Figura 6- Infraestrutura da escola

Existe sanitário dentro do prédio da escola?	Sim
Existe sanitário fora do prédio da escola?	Não
A escola possui biblioteca?	Sim
A escola possui cozinha?	Sim

A escola possui laboratório de informática?	Não
A escola possui laboratório de ciências?	Não
A escola possui sala de leitura?	Não
A escola possui quadra de esportes?	Não
A escola possui sala para a diretoria?	Não
A escola possui sala para os professores?	Sim
A escola possui sala de atendimento especial?	Não

Fonte: QEdu (2017)

A atual gestão adquiriu alguns equipamentos para a escola como impressora, copiadora e data show. Os dados do QEdu ainda não foram atualizados, por isso na lista de equipamentos (Figura 7) alguns configuram como não.

Equipamentos

Figura 7- Recursos tecnológicos

Aparelho de DVD	Sim
Impressora	Não
Copiadora	Não
Retroprojektor	Não

Televisão	Sim
------------------	------------

Fonte: QEdU.org.br (2017)

A conexão de internet da escola é do tipo banda larga e na semana que estive presente na escola ela funcionou bem todos os dias. A escola não possui computadores nem tablets para uso dos alunos (Figura 7).

Computadores e Internet

Figura 7- Internet e computadores disponíveis.

Internet	Sim
-----------------	------------

Banda larga	Sim
--------------------	------------

Computadores para uso dos alunos	0
---	----------

Computadores para uso administrativo	1
---	----------

Fonte: QEdU.org.br (2017)

Perfil dos Professores

Durante a semana de imersão tive a oportunidade de participar da reunião de pais e mestres, fato esse que foi muito relevante para minha observação na escola. Pude perceber que os pais compareceram em grande número na reunião, a maioria era representada por mães e apenas cinco pais (homens) estavam presentes na reunião. Vale apenas salientar que essa reunião de pais e mestres era composta apenas por pais e professores do turno da tarde, visto que o turno da manhã já havia feito sua reunião. A reunião foi feita com uma abertura para todos os pais de alunos de todas as séries, depois

cada um foi para a classe de seus respectivos filhos para conversar com as respectivas professoras. Ficou bastante claro na reunião que as professoras conhecem bastante seus alunos, suas dificuldades e potencialidades.

Em minha observação pude constatar que existe uma grande diferença entre as professoras da manhã e da tarde. Enquanto as do turno vespertino têm um maior controle de sala de aula e me receberam muito bem, as do turno da manhã pude sentir delas uma enorme distância de mim. Não me davam bom dia nem tão pouco interagiam. Na escola tem uma sala de professores que até outrora não tinha, foi construída pela atual gestora a pedido das próprias professoras, porém não é utilizada por elas do turno da manhã. Já as professoras do turno da tarde interagiam comigo na sala dos professores e perguntavam bastante sobre o que vinha a ser o projeto de Residência Docente e ali passamos diversos momentos falando a respeito disso.

Durante o período de imersão aplicamos um questionário com as professoras visando levantar demandas de alguns problemas por elas enfrentado no ambiente escolar e a partir disso levamos formações específicas para escola visando mitigar os problemas da escola campo. Ao analisar as demandas que foram solicitadas por eles foi perceptível observar que foi unânime os pedidos de formações que envolvam ludicidade, experimentação, também formações em português e matemática. Alguns professores da escola Manoel Belo não conseguiram interpretar aos questionamentos que estavam nas fichas, visto que alguns vieram me perguntar o que eu queria dizer com aquela pergunta.

Uma situação que me deixou um pouco preocupado foi durante a reunião de professores a qual pude participar. A reunião era para ser feito e discutido o Projeto Político Pedagógico- PPP, documento este importantíssimo para a escola o qual os professores participam de sua elaboração, porém, não foi isso que aconteceu. A maioria das professoras não estavam interessadas na leitura do PPP que já havia sido dado início a sua elaboração em outra ocasião. Pelo contrário, estavam preocupados com o horário

da reunião que já estava acabando e que preferiam ler em casa e ver se acrescentariam alguma coisa posteriormente.

Uma pena, pois o PPP é um documento bastante importante para a comunidade escolar que vai além das dimensões pedagógicas, onde ele se correlaciona com a questão financeira e administrativa da escola. Ele também expressa cultura, valores, crenças e significados bem como refletir de que forma pensam e agem todos que participaram de sua elaboração. Segundo Vagula (2014), o PPP vem a ser um documento que nele estão registrados todos os projetos que uma determinada comunidade escolar terá ao longo do ano letivo. Em sua construção deve participar os alunos, pais, professores e coordenadores que irão ajudar de forma política e pedagógica,, visando assim ajudar no processo de ensino-aprendizagem.

Perfil dos Estudantes

Os estudantes da escola Manoel Belo possuem uma faixa etária que vai desde 3 até mais ou menos 13 anos de idade. Pude observar isso através de minhas observações, tanto das aulas quanto dos intervalos, e também em conversa com a direção da escola e também os professores. Os alunos são bastante agitados, o que é normal considerando a idade. Alguns possuem uma realidade social de causar tristeza, pois muitos possuem pais com conduta contestável. Muitos deles são ex presidiários, alcoólatras e alguns batem em seus filhos exageradamente além do que a maioria é ausente da vida dos filhos e isso infelizmente reflete no desempenho escolar dos seus filhos e no comportamento dos mesmos.

Uma grande parte dos alunos é muito agressivos e só brincam no intervalo com agressividade, brincadeiras de luta onde muitos se machucam. Os alunos da tarde são mais calmos que os da manhã, visto que, são mais novos que os da manhã. O intervalo deles é bem mais tranquilo do que o do turno da manhã. Tive a oportunidade de observar

melhor o turno da tarde devido à recepção das professoras terem sido bem melhor do que as do período da manhã. Diante disso fiz observações de algumas aulas do turno da tarde e pude observar mais de perto como são os alunos em sala de aula. Eles se mostraram bastantes atenciosos comigo e sempre perguntavam pelo meu nome, se eu era professor e o que estava fazendo ali. Na hora do intervalo brinquei com alguns inclusive com um aluno especial da tarde por nome de Matheus que inclusive o mesmo me disse que queria que eu fosse o professor dele.

Como atividade de avaliação do perfil dos alunos, decidi utilizar a técnica do grupo focal. O Grupo Focal (GF) nada mais é do que um grupo de discussão informal e de tamanho reduzido, com o propósito de obter informações de caráter qualitativo em profundidade. É uma técnica rápida e de baixo custo para avaliação e obtenção de dados e informações qualitativas, fornecendo aos gerentes de projetos ou instituições uma grande riqueza de informações qualitativas sobre o desempenho de atividades desenvolvidas, prestação de serviços, novos produtos ou outras questões (GOMES 1999) . Realizei o grupo focal em duas turmas do turno da tarde, sendo elas o terceiro B que possui vinte e quatro alunos, de faixa etária de sete e oito anos e no primeiro B que tem dezenove alunos e a faixa etária é de seis anos. A pergunta que tomei como base para o grupo focal foi a mesma para as duas turmas e foi a seguinte: A escola que eu quero, como seria?

No terceiro B que foi a primeira turma que realizei o GF pedi para que os alunos sentassem no chão perto de mim e fizessem um círculo. Inicialmente pedi para eles se apresentarem falando seus nomes e idades. Ao término disso fiz a pergunta central do GF, onde a professora Diana ficou responsável por anotar todas as respostas dos alunos, e eu fiquei responsável de ser o moderador da discussão que teve as seguintes questões:

- 1- Para vocês o que é escola?
- 2- Quem gosta de vir a escola?
- 3- No ambiente escolar o que vocês gostam de fazer?
- 4- Como seria a escola dos seus sonhos?

5- O que você quer ser quando crescer?

Depois destas perguntas, a professora Diana ia anotando as respostas dos alunos de acordo com que eles respondiam. Vale a pena salientar que foram um alvoroço as respostas, visto que eles ficaram bastante empolgados com a atividade e todos queriam responder ao mesmo tempo. Coube a mim como moderador pedir para eles se acalmarem e responderem um de cada vez. Depois do término do grupo focal fiz uma análise das respostas e as coloquei no quadro 1.

Quadro 1.

Para vocês o que é escola?	A maioria respondeu que é um lugar onde eles fazem tarefas e onde estudam,.
Quem gosta de vir a escola?	Todos disseram que gostam de ir a escola.
No ambiente escolar o que vocês gostam de fazer?	Uma grande parte dos alunos respondeu que gostam de brincar, fazer tarefas e estudar.
Como seria a escola dos seus sonhos?	Um lugar onde eles possam brincar, que tivesse piscina, brinquedos como carrossel e balanço.
O que vocês querem ser quando crescer?	Professor(a), Médico, Dentista, Policial e Bombeiro.

Quadro 1: Perguntas feitas pelo moderador e respostas dos alunos

Ao finalizar o grupo focal no terceiro B me dirigi então ao primeiro B. Nela realizei também o grupo focal com as mesmas perguntas da turma anterior, no intuito de fazer uma comparação entre elas. A resposta dos alunos está no quadro 2 abaixo:

Quadro 2.Resposta dos alunos no grupo focal

Para vocês o que é escola?	Lugar da professora, lugar onde se estuda e faz tarefas
Quem gosta de vir a escola?	Todos disseram que gostam de ir a escola.
No ambiente escolar o que vocês gostam de fazer?	Todos responderam que gostam de estudar e fazer tarefas
Como seria a escola dos seus sonhos?	Que tivesse um zoológico, plantas, piscina. Alguns responderam que ela já é a escola dos sonhos deles.
O que vocês querem ser quando crescer?	Professor(a), Advogado(a), Veterinária, Policial.

Fonte: o autor

Perfil da Equipe Técnica

A equipe técnica da Escola Municipal Manoel Belo conta com o esforço diário de seus funcionários (quadro 1). A gestão da escola tem se esforçado e tem conseguido mudar a realidade da escola, tanto na parte física como a construção de um sala de professores e de reformas na escola como um todo, como na parte pedagógica dando suporte aos alunos e professores. Todos que fazem parte da gestão da escola são bastante competentes e levam seu trabalho a sério, não faltam e estão sempre aptas para resolver as diversas demandas que uma escola tem. As merendeiras fazem seu trabalho com amor, organizam as filas com alunos na hora de comer e sabem o nome de todos os alunos de seus respectivos turnos. Fui muito bem recebido por elas que com o maior faziam meu almoço diariamente.

Quadro 3.

Merendeiras	Manhã- Socorro, Lúcia e Edna Tarde- Irene, Geralda e Rosenilda
Gestão	Diretora- Maria do Carmo- Pedagogia Coordenadora- Eliane- Psicopedagoga Técnica Educacional- Jacilene- Pedagoga Auxiliares- Milena- Graduanda em Direito Lidiane- Graduanda em Farmácia Marluce- Graduanda em Pedagogia
Porteiros	Manhã- Ramiro Tarde- Edílson
Professores-	Manhã-7 Tarde-7

Potencialidades da Instituição

Somos sabedores que os recursos para a educação no nosso País bem como no nosso Estado não estão de acordo com a realidade. Algumas verbas não são repassadas e isso dificulta a realização de muitos projetos que vem a beneficiar os alunos de todo o Brasil. Em Feira Nova não é diferente, o Município passa por dificuldades financeiras, porém a situação tem sido contornada mesmo com tantas dificuldades.

É perceptível que a gestão da escola Manoel Belo se empenha e consegue desempenhar sua tarefa de conduzir a escola e dar total apoio aos professores, alunos, funcionários e pais dos alunos com excelência. Desde as estagiárias até a gestora da escola pude observar que em momento algum elas ficam paradas sem fazer nada. Ora atendem alunos e pais de alunos, e em outros momentos percorrem a escola para ver se está tudo em ordem, tanto dentro das salas de aula quanto fora. A gestão se mostrou bastante aberta

ao projeto de Residência Docente e gostaram muito da proposta que foi apresentada por mim em diversos momentos que tive de conversa. A escola tem porte para ter uma horta orgânica que serviria para os alunos terem contato com as plantas que ali teria, com também participarem ativamente dos cuidados da mesma.

Os alunos têm grande capacidade e isso pode ser explorado da melhor forma possível. Apesar da realidade de muitos alunos ser difícil, onde muitos deles tem os pais ausentes, pais que são ex-presidiários, embora isso seja uma realidade dos alunos dessa escola a vontade deles de aprender é nítida. Digo isso por diversas ocasiões observei algumas professoras realizarem atividades com seus respectivos alunos e eles ficarem bastante empolgados. Apesar do espaço da escola ser pequeno, tem uma área na frente da escola que apesar dos obstáculos físicos, poderia ser utilizada para recreação com os alunos, ou para alguma aula extra-classe. A área por trás da escola também poderia ser utilizada como área de convivência dos alunos. Para isso ela precisaria ser remodelada.

Fragilidades da Instituição

A escola possui uma estrutura antiga, desta feita apresenta instalações elétricas antigas e mal uso de espaço. Ou seja, não é um problema da atual gestão, e sim que já vem de outras gestões. Como a escola comporta em sua estrutura alunos que vão dos quatro anos até mais ou menos treze anos a mesma apresenta em sua estrutura física pontos de risco, como por exemplo, a cisterna da escola que fica na entrada principal e os alunos durante o intervalo brincam em cima dela e ao redor podendo se machucar ou sofrerem alguma fratura. Enquanto eu observava o intervalo do Pré I e Pré II, uma determinada aluna que estava em cima da cisterna, ao pular de cima dela caiu no chão e bateu com a cabeça.

A escola tem um pátio onde ocorre o recreio, porém alguns alunos brincam na parte da frente da escola onde além da cisterna tem degraus, corrimão e grandes onde os alunos sobem nas mesmas e isso se torna perigoso. Também pude observar que na parte

detrás da escola, próximos aos banheiros tinha alguns materiais enferrujados como, por exemplo, a tampa da fossa séptica que fica no chão e frequentemente os alunos passa por cima dela, podendo se cortar ou até mesmo cair dentro dela.

Por ser uma escola onde os alunos em sua maioria são crianças e pré-adolescentes ela deveria ter uma área de convivência com brinquedos para os mesmos. Também deveria ter uma pintura adequada para a idade dos alunos, não digo na escola toda, mas deveria ter uma área específica para isso, que se houvesse seria a área de convivência dos alunos. Ali poderia ser pintada com desenhos animados, super-heróis etc...

Em relação aos professores notei uma enorme diferença entre os da manhã e os da tarde. Nos professores da manhã notei que alguns não deram a mínima para a minha presença na escola, nem ao menos dar bom dia davam. Solicitei aos mesmos que respondessem um questionário como parte da avaliação para levantamento de dados da residência, até nisso notei certa resistência de alguns. Diante das respostas dos questionários notei que a grande dificuldade de alguns está na interpretação de texto.

Percebi também que algumas professoras da manhã não possuem domínio de classe e são bastante ignorantes com seus alunos. Durante uma determinada aula de uma determinada classe a professora reclamava com um aluno e dizia que se ele não se calasse ia costurar a boca dele, ou seja, algo totalmente inadequado para um professor falar a um aluno. As professoras da tarde como foram citadas acima são diferentes das professoras do turno da manhã. São bastante atenciosas e esforçadas para ministrarem suas aulas. A grande fragilidade das mesmas é muitas vezes a falta de recursos didáticos para serem usados em sala de aula, tornando assim a aula mais atrativa e produtiva.

A gestão da escola mediante aquilo que observei não apresenta fragilidades, pois a mesma está muito empenhada para que tudo ocorra bem dentro da escola Manoel Belo. Acredito que a grande dificuldade seja a relação da gestão com algumas professoras, fato

esse que torna a comunicação um pouco defeituosa, mesmo assim a gestão sempre contorna a situação.

3- Modelo base de aprendizagem

Agenda de Atividades

Diante do que foi observado por mim durante a semana de imersão na escola, bem como a análise feita dos questionários que foi disponibilizado aos professores apresento a seguir uma agenda de atividades que julgo ser importante para os alunos e professores.

Agenda para professores

Maio	Indisciplina em sala de aula
Junho	Arte no ensino de ciências e matemática
Julho	Ensino por investigação
Agosto	Gameificação
Setembro	Formação para SAEP e IDEB
Outubro	Alunos com necessidades educacionais especiais
Novembro	Mostra Científica

Dezembro	Espaços não formais
----------	---------------------

O dia ideal para todas as formações seria durante a semana como foi solicitado pelos professores que as formações saíssem dos sábados.

Agenda Alunos

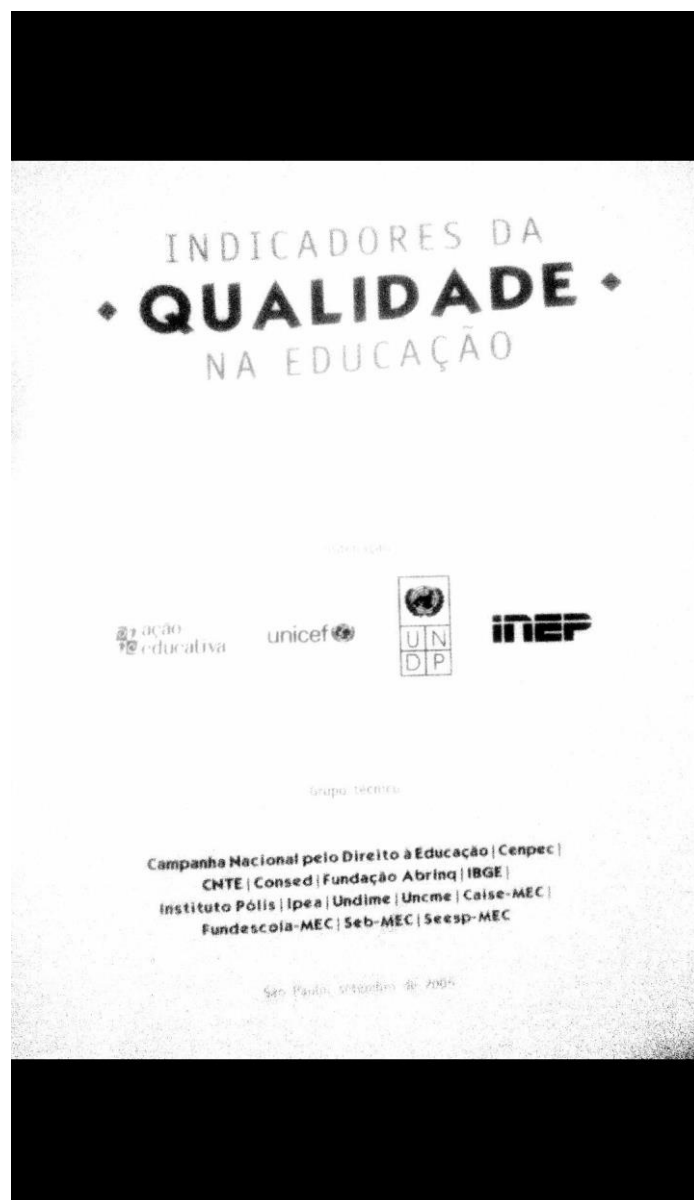
Maio	Atividades artísticas
Junho	Experimentação em ciências
Julho	Esportes como ferramenta de combate a indisciplina- Artes Marciais
Agosto	Construção de Horta
Setembro	Espaços não formais
Outubro	Indisciplina
Novembro	Reciclagem
Dezembro	Feira de Ciências

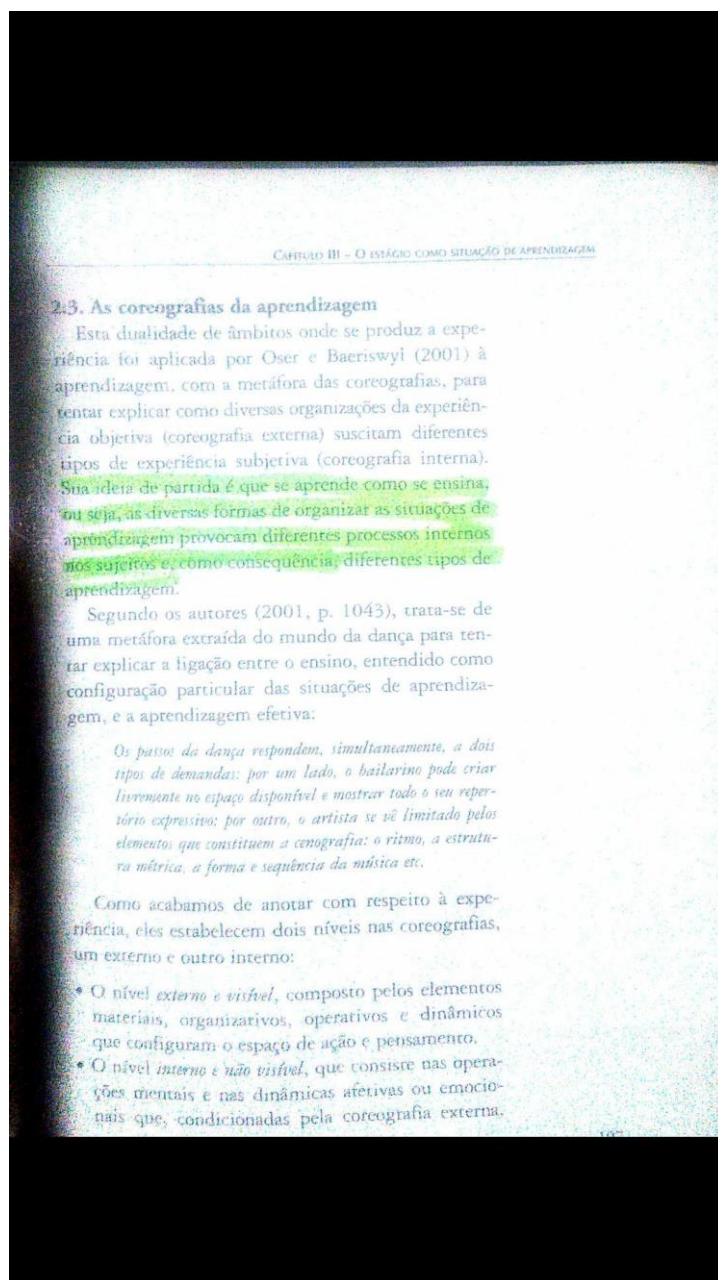
Referências

Gomes MES & Barbosa EF 1999. **A técnica de grupos focais para obtenção de dados qualitativos**. Revista Educativa, São Paulo.

Vagula, E.: Barbosa, A.C. A.;Barrufi, M. M.; Montagnini, R. C. **Didática**. Londrina: Educacional, 2014.

Anexos





A importância de projetos de horta escolar para os alunos dos Anos

Iniciais do Ensino Fundamental.

Oficina- Julho- Alunos

Resumo

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) na seção em que se refere ao ensino de ciências naturais trazem conteúdos que envolvam o meio ambiente para os alunos dos anos iniciais, onde ele possa ampliar seus conhecimentos sobre o meio ambiente e seus problemas. É preciso que os alunos desenvolvam um olhar reflexivo para o meio ambiente, compreendendo suas mudanças, bem como aprender sobre sua importância e como conservá-lo (BRASIL 2006, p.6)

Segundo Magalhães (2003), a horta escolar aparece como um projeto bastante importante e que se torna um aliado da temática sobre o meio ambiente e suas transformações. Sua construção aparece como uma estratégia didática, pois os alunos participam ativamente do seu manejo, bem como fazer com que eles sejam conscientizados a cultivar e consumir alimentos saudáveis e orgânicos. Com isso é possível fazer com que os alunos tenham uma dieta adequada e também que o produto vindo da horta escolar também possa ser utilizado na preparação da merenda.

Objetivo Geral

Sensibilizar e estimular uma conscientização os alunos sobre a importância de se ter uma boa alimentação e dos cuidados adequados com o meio ambiente.

Objetivos Específicos

- Despertar o interesse dos alunos a respeito da horta escolar, bem como fazer com que eles se envolvam no processo

- Estimular uma conscientização os alunos sobre a importância da horta escolar, bem como a importância de se ter uma alimentação saudável;
- Criar na escola uma área verde, onde toda a comunidade escolar participe da sua manutenção.

Metodologia

A oficina será dada em seis momentos: O primeiro em sala de aula onde será abordada a parte teórica a respeito da importância da horta escolar, como também levantamento de conhecimentos prévios dos alunos. Num segundo momento os alunos irão para fora da sala para realizar a parte prática, onde será feita a construção por partes da horta escolar. Uma sala sairá por vez, começando do pré-1. Quando a primeira sala retornar para a sala de aula, a próxima sairá e assim por diante.

Primeiro Momento: Exposição teórica sobre os tipos de solos, características e qual o melhor tipo de solo para plantio. Também será feita uma abordagem sobre adubos e suas implicações ao ser associado ao solo. para a sala de aula será levado alguns tipo de solo para mostrar aos alunos qual o melhor tipo para plantio. Em seguida será distribuído para eles folhas de papel ofício, onde eles irão fazer desenhos que retratam o local onde será feita a horta no momento antes da atividade e de como eles acham que ficará depois. Logo após ser feitos os desenhos, eles irão expor aos colegas e falarão acerca dos seus respectivos desenhos que serão fixados nas suas salas de aula.

Segundo Momento: Apresentação do que será plantado, explicar aos alunos as características e o valor nutricional dos alimentos. Após a exposição teórica, os alunos irão para frente da escola, para participarem do processo de construção da horta escolar, onde o residente responsável por cada sala ficará responsável pelo manejo com as

ferramentas necessárias, ficando com os alunos a parte do manejo dos solos. Será feita a utilização de sementes e adubos naturais. Em seguida serão confeccionadas placas que serão fixadas na horta, delimitando assim o espaço que cada turma ficará responsável.

Terceiro Momento: depois será feita uma degustação de algumas hortaliças e frutas que serão cultivadas na horta como por exemplo: Melancia melão, tomate etc... . Em seguida mostrar a importância de uma alimentação saudável para os alunos.

Quarto Momento : Fazer uma abordagem sobre a importância de uma alimentação adequada, visando mostrar a utilidade da horta na escola, pois ele terá alimentos orgânicos que serão cultivados sem o uso de agrotóxicos. Nesse momento serão distribuídos copos descartáveis para os alunos, contendo um pouco de terra e algumas sementes, onde eles farão o manejo da atividade, onde posteriormente eles levarão para casa, onde eles colocarão em prática o que aprenderam sobre ter os cuidados devidos para que a semente germine, bem como a quantidade adequada de água.

Quinto Momento (30 minutos-Encerramento): Fazer uma retrospectiva com os alunos do que foi feito durante a manhã visando fixar os conhecimentos que por eles foram adquiridos.

Todas as turmas (1 hora): Parte teórica inicial e confecção dos desenhos acerca da horta antes e depois. 8:00-09:00

Pré 1 e pré 2 (1 hora): Manejo da horta e após degustação.09:00-10:00

Demais turmas(1 hora) : degustação e confecção de plaquinhas delimitando a que parte da horta vai pertencer às respectivas turmas . 09:00-10:00

Pré 1 e 2(1 hora) : confecção de placas e eleição de quais hortaliças serão plantadas na horta. 10:00-11:00

Pré 1 e pré 2 (1 hora) : considerações finais e atividade com o copo descartável.
11:00-12:00.

Primeiro e segundo ano(1 hora): Manejo da horta e discussão acerca da importância da horta onde seu cultivo será feito sem uso de agrotóxicos 10:00-11:00

Terceiro A e C (1 hora):Discussão acerca da importância da alimentação saudável e manejo da horta 10:00-11:00

Terceiro ano A e C (1 hora) eleição das hortaliças e atividade com o copo descartável.

Quarto e quinto ano: (10:00-11:00) eleição das hortaliças e discussão acerca da importância de uma alimentação saudável.

Quarto e quinto ano: (11:00:12-00) manejo da horta e atividade com o copo descartável.

Espaço físico necessário

1.sala com mesas.

Recursos Pedagógicos

Quadro branco, marcador para quadro, 200 copos descartáveis, enxada, pá, adubo, 7 melancias, 7 melões, 1kg de tomates.

Público-alvo

Alunos da escola Manoel Belo

Carga horária

4 horas.

Ministrantes

Gênesis e Luiz	Terceiro ano C
Marcela e Vyctor	Pré I
Thaís	Pré II
Lucas e Renan	Quarto ano
Fernanda e Odon	Quinto ano
Samarina e Camila	Segundo ano
Gustavo e Manoel	Terceiro ano A
Paulo-	Primeiro ano

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS VIVÊNCIAS FORMATIVAS EM FEIRA NOVA - PE NOS DIAS
18,19 E 20 DE JULHO.**

Durante a semana de imersão para a realização das vivências formativas, que ocorreu nos dias 18 a 20 de julho, foram realizadas atividades que contemplaram todas as escolas municipais de Feira Nova. Como acertado previamente com os gestores e professores das escolas, durante essa semana os residentes realizaram atividades com alunos. Enquanto os alunos participavam das oficinas propostas pelos residentes, os professores recebiam formações ao mesmo tempo em que os alunos desenvolviam atividades no seu período de aula e em suas respectivas escolas.

A primeira escola a ser realizada as atividades foi a escola Manoel Belo, escola na qual sou o residente responsável por ela. Para a escola em questão, foi decidido por mim em concordância com os gestores e professores que seria interessante que os alunos participassem da construção de uma horta escolar. Para a realização dessa horta foi necessário adquirir sementes para serem plantadas num espaço que fica na parte da frente da escola, local esse que tinha dois arbustos e uma palmeira, onde alunos brincavam com dificuldades devido ao pouco espaço disponível. Além das sementes, adquiri também junto com a técnica educacional da escola adubo para ser misturado posteriormente com a terra, visando um maior aporte nutricional e orgânico para o solo.

Num primeiro momento todos os residentes foram para sala de aula para terem um momento inicial, um primeiro contato onde os residentes conheceriam os alunos e verificar qual o perfil do público que nos aguardava. Nesse primeiro momento os alunos realizaram algumas atividades, que estavam de acordo com o tema proposto da horta escolar. Foi solicitado aos alunos que eles fizessem desenhos de como eles imaginariam que ficaria a horta por seria construída por eles. Logo em seguida eles apresentaram seus desenhos para os demais colegas e foi levantado questionamentos por mim e pelo residente Luís Romário, o qual ficou comigo responsável pelo terceiro C. Os alunos mostraram-se bastante empolgados com a dinâmica da aula, apesar de que em alguns

momentos eles ficaram dispersos e não queriam prestar atenção no que estávamos falando.

Apesar desses contratemplos, conseguimos desenvolver a atividade proposta no tempo estimado. No momento da construção da horta os alunos estavam bastante eufóricos, por não terem desenvolvido uma atividade dessa natureza. Em alguns momentos foi difícil de prender a atenção deles para o que estávamos falando, pois eles queriam fazer tudo sozinhos sem nossas orientações. Depois de uma breve retomada de conhecimentos sobre o que foi exposto em sala de aula, como por exemplo, os tipos de solos, qual o melhor para plantio, irrigação etc... em seguida fizemos a manipulação do solo, misturando o solo com o adubo e a matéria orgânica. Ao mesmo tempo em que acontecia a preparação da horta, os alunos fizeram uma placa para delimitar qual área da horta foi feita por cada turma. A placa foi confeccionada com papelão e uma haste de madeira fixada no solo com a série e qual hortaliça tinha sido plantada. Os alunos gostaram bastante da atividade, o sucesso da horta feita na turma da manhã foi tanto que, embora já ter sido acertado previamente com a gestora para a mesma atividade ser feito no turno da tarde, os alunos da tarde pediram a gestora para fazer a mesma atividade .

Partindo para o segundo turno e para a segunda escola, a Manoel Aguiar, a qual o residente Gustavo é o responsável, foi desenvolvida uma atividade com o tema: “Cuidado com as nossas árvores”. Mais uma vez juntamente com Luís, fiquei responsável pelo oitavo ano. Os alunos de início estavam desinteressados pela temática, mas conseguimos envolvê-los na aula, fazendo com que eles participassem. Falamos sobre assuntos como reflorestamento, desmatamento e assuntos afins. Visando uma maior interação dos alunos, os levamos para fora da sala e continuamos a aula do lado de fora da escola. Eles gostaram bastante, pois para eles tudo isso era novidade, esse tipo de aula fora das “paredes” da escola. Fizemos o plantio de feijões ao redor da escola, para uma maior fixação do nitrogênio no solo, facilitando assim o plantio de árvores que será feito posteriormente. Infelizmente por motivo de uma gripe muito forte, tive que voltar ainda

na quinta feira, pois estava difícil até falar devido a uma forte gripe. Embora só tenha participado de oficinas de duas escolas, sem sombra de dúvidas essa experiência foi bastante importante para mim, fora que foi algo inédito em minha formação devido ao fato de ter assumido a sala sem o professor responsável está presente. Essa experiência contribuiu para meu crescimento profissional e pessoal, pois o contato com a sala de aula, os alunos e com toda a comunidade escolar é fundamental para a formação inicial de professores. Também foi estressante e cansativo, pois os alunos estavam bastante agitados e barulhentos, porém no final tudo o que foi planejado foi alcançado com sucesso e é isso que importa.

FÓRUM DE GESTORES 17 DE MAIO DE 2018

O primeiro encontro com os gestores aconteceu no dia 17 de Maio na escola Padre Nicolau. Além dos gestores e residentes, esteve presente alguns alunos da pós-graduação em ensino de ciências da UFRPE, juntamente com a professora Zélia Jófili, professora do mesmo programa. Também estava presente o secretário de educação. O secretário deu início a fala, pontuando a importância que o projeto de residência docente tem para a educação em Feira Nova, bem como dos desafios de se manter um projeto como esse. Em seguida o coordenador Fredson também fez sua fala , falando mais um pouco sobre a residência, e qual tem sido sua experiência a frente desse projeto. A professora Zélia Jófili também fez sua fala, pontuando sobre a satisfação de ter sido convidada para ali estar juntamente com seus alunos. O objetivo da ida dos alunos da UFRPE com a professora Zélia, foi de conhecer mais profundamente o projeto de residência, bem como de levantar demandas. Em seguida eles saíram para conhecer as

escolas de Feira Nova, e nós os residentes ficamos para apresentarmos o que tínhamos proposto para as escolas até o mês de Dezembro.

Cada residente apresentou o que tinha sido proposto para suas respectivas escolas, mostrando desde o início de nossas reuniões na UFPE, do material de apoio que lemos, das demandas que levantamos de cada escola. Em seguida expomos para os gestores todas as oficinas para os alunos e formações para os professores que, juntamente com os gestores e professores foi proposto para ser realizado nas escolas. Esse momento foi muito importante, pois tanto os residentes como os gestores, puderam expor suas expectativas e suas ponderações sobre o que tinha sido apresentado.

SEGUNDO FÓRUM DE GESTORES- 21 DE JUNHO/ 2018

O segundo fórum de gestores ocorreu no dia 21 de junho, na Coordenadoria de Ensino de Ciências do Nordeste- CECINE-UFPE, onde nessa mesma data estava acontecendo o II Encontro de Vivências Formativas, evento este organizado pelos alunos participantes da residência docente, orientados pelo professor Dr. Marcos Barros e pelo coordenador Fredson Murilo. Embora o fórum de gestores só fosse ocorrer à tarde, os gestores participaram de mesa redonda durante o turno da manhã, onde na ocasião foi discutido sobre o projeto de residência docente, os desafios e conquistas do projeto até então. Um dos participantes da mesma foi o secretário de educação da cidade de Feira Nova, Claudisson Vieira que falou um pouco de como surgiu a parceria entre o Centro de Educação-CE-UFPE e o município em questão, dos trabalhos que são realizados, dos desafios e conquistas até aquele momento.

Em seguida, ao término da mesma redonda, deu-se início ao momento cultural onde se apresentaram os alunos do maracatú da Escola Municipal Divino Espírito Santo- Recife. Os gestores prestigiaram as apresentações dos alunos com bastante atenção, um momento de verdadeira descontração. Logo após o momento cultural teve início

apresentações orais dos residentes, que falaram acerca das atividades desenvolvidas em suas respectivas escolas. Os gestores se mostraram bastante entusiasmados em ver o que os residentes desenvolvem em suas escolas.

Com o início do turno da tarde, ocorreu o fórum de gestores que foi mediado por dois residentes para ser discutido acerca das oficinas que seriam realizadas no mês seguintes nas escolas em Feira Nova. Um momento de troca de experiências, discussões e alguns gestores falaram a respeito das atividades que iriam acontecer em suas escolas.

Dentro da programação do fórum de gestores estava prevista a visita ao Sistema Agroflorestral Experimental-SAFE, que fica localizado no Centro de Biociências-CB, ambos localizados na UFPE. O SAFE é fruto de uma iniciativa de alunos do Centro de Biociências, onde eles utilizaram um área ociosa e transformaram numa agrofloresta. Dois residentes também fazem parte do SAFE, e falaram com mais propriedade sobre o local e qual o objetivo do mesmo. Foi falado sobre a interdisciplinaridade que o local proporciona, e que também muitas escolas já visitaram o local. Diante do grande sucesso da visita, e também das possibilidades de abordagens e assuntos que podem ser tratados num lugar como o SAFE, alguns gestores falaram que gostariam de fazer uma área como essa em suas escolas, não em todas, visto que é necessário de um espaço para a elaboração do mesmo. Foi um momento de muito aprendizado, troca de conhecimentos e visualização de diversas possibilidades de ensino em espaços não formais.

O fórum de gestores foi encerrado no local acima descrito, onde fizemos um roda e demos as mãos em volta de alguma plantas. O objetivo era de cada um presente falar em uma palavra, o que significou a visita ao SAFE e também de todas as outras atividades realizadas anteriormente. Palavras como “gratidão”, “amor” e “gratidão” foram proferidas pelos gestores. Após esse momento deu-se o encerramento ao fórum de gestores.

TERCEIRO FÓRUM DE GESTORES- 07 DE AGOSTO 2018

O terceiro fórum de gestores foi realizado no dia 07 de Agosto no Museu Cais do Sertão, que fica localizado no Armazém 10 - Av. Alfredo Lisboa, s/n - Recife Antigo, Recife - PE, 50030-150. Nesse museu como o próprio nome já diz, retrata o sertão de Pernambuco, mais especificamente sobre a vida e Obra de Luis Gonzaga, bem como o de outros nordestinos, a exemplo Ariano Suassuna.. Lá estão expostos fotos, réplicas de roupas usadas por Luíz Gonzaga, sanfonas, partituras originais de suas músicas. Em algumas seções tem expostos alguns fósseis que foram coletados na Chapada do Araripe-CE.

No momento da chegada dos gestores ao museu, após guardarem as bolsas num lugar a parte, deu-se início ao nosso fórum. Tivemos uma apresentação por uma das colaboradoras do espaço falando sobre o museu, do que iríamos ver e recomendações de segurança, como por exemplo tirar fotos sem flash visando a conservação do acervo. Após essa apresentação inicial fomos assistir a um vídeo que retrata sobre o dia a dia dos moradores do sertão, como vivem, no que trabalham, como se divertem etc... Ao término desse vídeo, cada residente ficou responsável de guiar a gestora de sua escola pelo museu com o objetivo de serem discutidas possibilidades de levar tanto os professores quanto os alunos de Feira Nova para o museu, visto que existem uma grande interdisciplinaridade de áreas de ensino nesse local, Ciências, Geografia, História, Literatura e etc...

Percorri com a gestora da minha escola Maria do Carmo, responsável pela escola Manoel Belo pelos sete ambientes do museus, que são: ocupar, viver, trabalhar, cantar, criar, crer e migrar. Ficamos maravilhados com a exposição e a estrutura do local. Conversamos bastante sobre a importância de aulas em espaços não formais de ensino, de levar os alunos a conhecerem a sua própria cultura, bem como divulgar o local como um fonte em potencial para o ensino, visto que é possível falar de diversos conteúdos que são vistos em sala de aula.

Ao término da exposição seguimos para o Paço Alfândega e lá tivemos nossa reunião acerca das vivências formativas de Setembro. Apresentamos o plano de atividades proposto por cada residente e suas respectivas escolas, ao término da apresentação os gestores pontuaram sobre as vivências formativas de julho, o que eles gostaram e algumas sugestões. Foi solicitado pelos

professores que o formato dos fóruns de gestores, seguisse sempre esse modelo, de ser em algum fora da escola, um fórum mais informal. Avaliaram positivamente a atuação dos residentes em Feira Nova, particularmente na escola Manoel Belo a gestora Maria do Carmo também avaliou positivamente a oficina de horta escolar que foi feita em sua escola.

Após mostrar a programação de Setembro, eles analisaram e aprovaram o que foi solicitado por nós residentes. Também foi acertado que no final do mês de Agosto vamos nas escolas ajudar os gestores com os preparativos do desfile de 7 de Setembro. Eles gostaram bastante da idéia. Depois dessa discussão, veio o término do nosso terceiro fórum de gestores.

Oficina Setembro

Projeto horta vertical: Trabalhando educação ambiental nos Anos Iniciais

Palavras chaves: Educação ambiental, reciclagem, horta vertical, Anos Iniciais.

O ensino acerca da educação ambiental faz-se extremamente necessário nas escolas, principalmente nos anos iniciais, visto que quanto mais previamente abordadas essa temática com os alunos melhor para eles a construção do conhecimento e a conscientização em relação ao meio ambiente. Visando estimular os alunos da Escola Manoel Belo a terem esse olhar sustentável e também a consciência de que precisamos cuidar do meio ambiente como um todo, ofertaremos a oficina de projeto horta vertical.

De acordo com Andrade (2000) a educação ambiental ocorre após a quebra de um série de paradigmas onde é preciso que se tenha não só uma profunda reflexão, mas também que haja uma apropriação de valores que dizem respeito a ela. A construção de uma horta vertical no ambiente escolar torna-se uma aliada para se trabalhar com os alunos o conceito de educação ambiental. O uso da educação ambiental deve ser aplicado no dia a dia, seja nas escolas, nas ruas, no trabalho ou até dentro de casa. Somos sabedores de que muitos dos produtos que usamos em nossa casa não serão reutilizados ao fim de seu uso, tendo assim um descarte indevido. Muitas empresas tentam estimular a população a levarem seus materiais recicláveis para espaços em que seja feito o descarte devido (MUELLER, 2013).

A educação pode cumprir a tarefa de garantir a todas as pessoas o direito de desfrutar de um ambiente saudável. Esta oficina visa trabalhar o conteúdo de educação ambiental, além de trabalhar os conteúdos de alimentação, plantas e reciclagem com o intuito de despertar nos alunos a conscientização ambiental e a produção de uma horta

vertical, onde um dos principais materiais que utilizamos na confecção são as garrafas PET.

Objetivo Geral

Sensibilizar e estimular uma conscientização dos alunos sobre a importância de se ter uma boa alimentação e dos cuidados adequados com o meio ambiente.

Objetivos Específicos

- Estimular a conscientização dos alunos a respeito da reciclagem e sua importância para o meio ambiente.
- Informar os alunos o que é uma horta escolar e sua importância.
- Fazer o cultivo de hortaliças na escola para serem usados na merenda.
- Conscientizar os alunos acerca da importância da horta vertical para o meio ambiente

Metodologia

Será feita uma pequena apresentação entre residentes e alunos visando que ambos se conheçam e tenham um primeiro contato inicial. Logo após será distribuído entre os alunos imagens de lugares poluídos devido ao descarte indevido de lixo, onde o foco maior das imagens será de além de trazer o conceito de reciclagem num âmbito geral, serão o de mostrar a importância de se estudar sobre educação ambiental, visando conscientizar os alunos sobre a mesma. Como a escola não possui um área verde, a horta vertical aparece como uma alternativa para se trabalhar educação ambiental na escola.

O objetivo também será de abordar a temática sobre reciclagem, se eles já ouviram falar sobre esse tema, se eles conseguem visualizar na cidade deles algum local onde o lixo é separado

adequadamente, e até mesmo na escola deles se existe esse processo de reciclagem. A oficina será realizada em alguns momentos

Segundo Momento- Será distribuído aos alunos do Pré I e II desenhos para colorir. Esses desenhos estão dentro do contexto da oficina, são imagens envolvendo a temática sobre reciclagem e horta. As demais séries farão uma roda de conversa após os alunos escreverem em uma folha sobre o que eles pensam sobre educação ambiental.. Os alunos dos pré I e II mostrarão aos residentes e demais colegas suas respectivas pinturas e falarão o que eles visualizam nos desenhos e no que eles se aplicam no dia a dia deles.

Terceiro momento- Será abordado com os alunos sobre a temática de horta escolar. Nesse momento. os alunos serão questionados sobre a observação da horta confeccionada pelos os alunos do turno da manhã. é preciso realizar perguntas como : o que eles acharam? qual a importância da horta na escola? o que eles acham que os alunos aprenderam etc. Após esse momento o residente deverá explicar para os alunos a diferença entre a horta que foi feita no turno da manhã e a horta vertical. Elas são diferentes em seus formatos, porém as duas são de extrema importância para o meio ambiente e para a comunidade escolar.

Quarto momento- Serão apresentados aos alunos as sementes das hortaliças que serão plantadas na horta vertical (cebolinha, coentro, alface etc..)Em seguida os residentes auxiliarão os alunos na confecção das garrafas para ser feito o plantio das sementes. As garrafas serão cortadas horizontalmente, onde será colocada o adubo juntamente com a terra e as sementes. Cada turma ficará responsável por confeccionar 10 garrafas para a horta vertical. A horta será demarcada com uma folha de papelão, contendo o nome da turma e as hortaliças que serão ali cultivadas.

Quinto Momento- Para finalizar a aula os aluno construirá um jogo de argolas com garrafas PET (imagem 1). Cada garrafa terá uma numeração correspondente a quantidade de pontos que cada grupo receberá se acerta a pergunta que será feita pelo residente.As perguntas envolverão a temática da oficina visando fixar os principais temas abordados em sala: O que é reciclagem e dê exemplos,etc... O objetivo dessa atividade é mostrar que é possível aprender sobre reciclagem brincando.

Imagem 1:Jogo de argolas



Fonte:Google

Espaço físico necessário

1.sala com mesas.

Recursos Pedagógicos

Quadro branco, marcador para quadro, 140 garrafas PET, 7 caixas de lápis, 7 fitas adesivas coloridas, adubo, tesoura, sementes

Público-alvo

Alunos da escola Manoel Belo

Carga horária

4 horas.

Residentes

Turma

Residentes

Pré I	Gustavo e Luís
Pré II	Paulo e Manoel
Primeiro Ano	Moneta e Vyctor

Segundo Ano	Lucas e Odon
Terceiro Ano	Fernanda e Renan
Quarto Ano	Thais e Samarina
Quinto Ano	Marcela e residente convidado

III Vivências Formativas

Colégio Souza Leão

ENSINO POR INVESTIGAÇÃO: USANDO A EXPERIMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Resumo: o cenário escolar brasileiro sempre teve a presença marcante da abordagem pedagógica tradicional, a qual contribuiu para que o Ensino de Ciências fosse visto como um processo de transmissão de verdades científicas, não havendo possibilidade de um diálogo sobre oposições e contradições existentes no processo de produção científica. Isso teve uma mudança quando surgiu a escola nova valorizando a participação do aluno. Segundo Brasil (1997), o objetivo fundamental do Ensino de Ciências passou a ser o de dar condições para o aluno identificar problemas a partir de observações sobre um fato, levantar hipóteses, testá-las, refutá-las e abandoná-las quando fosse o caso, trabalhando de forma a tirar conclusões sozinho. Apesar de ser muito importante o ensino por investigação, muitos professores ainda trabalham no modelo da escola antiga, fazendo dos alunos apenas um receptor de informações. É importante que os alunos do ensino médio desenvolvam atividades investigativas que contribuam na sua formação. A experimentação é uma atividade pouco desenvolvida pelos professores do Ensino Médio, no entanto ela é muito importante no ensino, pois através da investigação e de suas etapas o aluno desenvolverá um pensamento crítico e construtivista através do levantamento de hipóteses. Sendo assim, essa oficina visa abordar a experimentação na sala de aula contribuindo na construção de conhecimentos no primeiro ano do Ensino Médio.

Palavras chaves: Experimentação; Ensino de Ciências; Investigação.

Objetivos

1. Valorizar o ensino através da investigação.
2. Viabilizar a interação e a participação do aluno na sala de aula.
3. Apresentar a experimentação como uma das formas de investigação.
4. Desenvolver atividades práticas investigativas.

Metodologia

A sala será dividida em quatro grupos. Eles terão que realizar dois experimentos envolvendo o assunto sobre genética. Dois grupos ficarão com práticas semelhantes, será

distribuído dessa forma visando ao fim da experiência fazer uma comparação entre os alunos e analisar qual dos grupos chegou mais perto daquilo que foi proposto, bem como construir conhecimentos juntamente com os alunos.

Primeiro Momento: Será abordado com os alunos uma introdução sobre genética, através de levantamento de conhecimentos prévios. Como eles são primeiro ano, já estudaram sobre esta temática no decorrer do ano letivo. A abordagem sobre genética servirá para a realização de todos os experimentos. Em seguida será realizada uma prática sobre a extração do DNA do morango.

Segundo momento: Realização dos experimentos.

Prática 1: Extração do DNA do morango (Laboratório da escola)

Conteúdo abordado: Genética

Materiais

- 1 saco plástico
- 1 morango (fresco ou congelado)
- 10 ml de solução de extração de DNA
- Aparato filtrante: 1 filtro de papel com funil ou 1 filtro de pano ou gaze
- Álcool etílico gelado (pode ser álcool 70° g.l.)
- 1 tubo de ensaio limpo
- 1 bastão de vidro ou 1 palito de madeira

Solução de extração de DNA (suficiente para todos os grupos)

- 100 ml de xampu (não contendo condicionador)
- 15 gramas de NaCl (sal de cozinha) = 2 colheres de chá
- 900 ml de água (H₂O), de preferência mineral
- 50 ml de detergente podem substituir o xampu (de preferência sem corantes).

Os alunos serão divididos em grupos e em seguida será dados os materiais aos mesmos. Eles terão que fazer a extração do DNA do morango com os materiais que foram dados a eles. O professor atuará nesta fase apenas como mediador. Ao término da atividade dos alunos, o docente seguirá a metodologia abaixo, juntamente com os estudantes visando verificar se o experimento foi construído da forma correta, bem como a construção de conhecimentos sobre genética.

Metodologia

- 1. Será colocado um morango, previamente lavado e sem as sépalas (as folhinhas verdes) em um saco plásticos.**
- 2. Logo após, será esmagado o morango com o punho por, no mínimo, 2 minutos.**
- 3. Adicione a solução de extração ao conteúdo do saco.**
- 4. Misture tudo, apertando com as mãos, por 1 minuto.**
- 5. Derrame o extrato no aparato filtrante e deixe filtrar diretamente dentro do tubo. Não encha totalmente o tubo (enchá somente até 1/8 do seu volume total).**
- 6. Será derramado o álcool gelado no tubo, até que o mesmo esteja cheio pela metade.**
- 7. Mergulhe o bastão de vidro ou o pau-de-laranjeira dentro do tubo no local onde a camada de álcool faz contato com a camada de extrato.**
- 8. Mantenha o tubo ao nível dos olhos para ver o que está acontecendo.**

Prática 2: Evolução

Conteúdo abordado: Seleção Natural

Materiais e Métodos

- **Potinho plástico contendo diversas sementes;**
- **Bandeja de plástico transparente;**
- **01 tesoura sem ponta;**
- **01 alicate de unha;**
- **01 pinça de sobrancelha;**
- **01 prendedor de roupa.**

As sementes serão colocadas e misturadas sobre a bandeja, logo em seguida cada aluno escolhe um dos instrumentos (tesoura, alicate, pinça ou prendedor) que representará o bico de uma ave. Cada aluno com seu “bico” deverá pegar o maior número e variedade de sementes que conseguir durante 1 minuto. Após isso será feita uma tabela para registrar o número e a variedade de sementes que cada “bico” conseguiu pegar.

Espaço físico necessário

1. Laboratório

Recursos pedagógicos

1 cx de morango; 5 filtros de papel com funil ou 1 filtro de pano ou gaze, 1l de álcool palitos de madeira.

- 1.Quadro branco;
- 2.Marcador para quadro;

Duração : 4 horas

Usando a experimentação como uma proposta investigativa para o oitavo ano do colégio Souza Leão

Segundo momento: Prática 1- Existe ar no solo?

Objetivo: Demonstrar a presença do ar no solo, através de uma experiência simples.

Metodologia: Os alunos serão divididos em quatro grupo. Cada grupo receberá uma prática diferente, onde os mesmos terão que desenvolver uma atividade investigativa com os materiais disponíveis. Ao fim das atividades, compartilharão seus resultados com o professor e demais colega. Por fim o professor irá levantar questionamentos com o alunos sobre a atividade, bem como outras possíveis respostas para a solução do experimento .

Para responder ao questionamento da prática, os alunos terão que pegar um copo descartável e enchê-lo até a metade. Para completar a outra metade eles usarão água. Ao fazer isso algumas bolhas de ar subirão, provando que o solo também contém ar.

Materiais necessários: Areia, copo de plástico e água.

Prática 2: Pressão atmosférica

MATERIAIS e MÉTODOS

1. Garrafa de plástico com tampa de rosca
2. Pregos

3. Água

4. Tigela

Os alunos terão que perfurar a garrafa com um prego e em seguida enchê-la de água. Enquanto a garrafa estiver tampada, a água não sai embora a garrafa esteja furada. A pressão atmosférica, que age em todas as direções aplica uma força através dos furos da garrafa e segura a água dentro. Como essa pressão não age diretamente na parte de cima quando está fechada, a água não cai. Mas se destampar, a pressão atmosférica entra em ação e faz a água cair.

Prática 3- A importância da mastigação para uma vida saudável

Materiais e métodos

1 Sonrizar

1 biscoito

2 Recipientes com água

Os alunos terão que pensar e raciocinar juntamente com o professor, de que maneira, com estes materiais disponíveis eles poderiam aprender sobre mastigação. O sonrizar e o biscoito se forem postos inteiros na água, serão diluídos na água com mais dificuldade. Já no caso deles serem postos na água já partidos serão absorvidos com mais facilidade. O objetivo é mostrar a importância da mastigação para se ter uma maior absorção dos nutrientes contidos nos alimentos em nosso corpo.

IV Fórum de gestores

O quarto e último fórum de gestores ocorreu no sítio Bambuí, que fiz localizado no Cabo de Santo Agostinho em Ipojuca. O mesmo pertence ao Colégio Souza Leão, que cedeu o espaço para que nós residentes juntamente com o coordenador da REDEC realizarmos o último fórum de gestores. Com a chegada dos gestores, demos início ao nosso último encontro com um café da manhã organizado por nós residentes. Em seguida levamos os gestores para conhecer o local e realizarmos algumas atividades com eles que planejamos previamente.

Percorremos as trilhas que fazem parte do sítio, três para ser mais exato, juntamente com os gestores. No decorrer de cada trilha foram realizadas atividades específicas para cada momento. Dividimos as atividades em quatro ilhas, na primeira foi trabalhado com os gestores o resgate das brincadeiras infantis e foi muito gratificante. Na ilha dois, os gestores foram devidamente caracterizados, e para isso eles receberam diversos adereços bem como tinta para pintar seus rostos. Na terceira ilha realizamos um caça ao tesouro, onde o objetivo era de encontrar dez pergaminhos que foram espalhados no decorrer da trilha. Nesses pergaminhos estavam escritos os dez mandamentos do trabalho em equipe. Na quarta e última ilha foi realizado um fechamento sobre tudo o que foi produzido durante todo o período da residência, bem como refletir sobre o dia no sítio Bambuí.

III Vivências Formativas- Feira Nova

Realizada no mês de Novembro no município de Feira Nova a última vivência formativa abordou temas relacionados a prova do SAEB, que são Português e Matemática. Os residentes foram divididos em três grupos para a construção das oficinas para o ensino infantil, anos iniciais e finais. Foram construídas atividades dinâmicas baseadas em provas anteriores do SAEB, bem como de atividades elaboradas pelos residentes. Os alunos adoraram e participaram bastante das atividades.

III EVEC

Realizado no mês de Novembro, na CECINE(Coordenadoria de Ensino de Ciências do Nordeste) o último encontro de vivências teve algumas particularidades. Foi elaborada pelos residentes uma sala temática com todas as atividades que realizamos em Feira Nova, todo material que por nós foi produzido foi exposto. A sala ficou aberta ao público que avaliou bem nosso trabalho e elogiou bastante nossas produções. Também houve o lançamento do caderno de oficinas, contendo todas as nossas produções realizadas tanto em Feira Nova quanto no colégio Souza Leão. Teve apresentação cultural com a banda oriunda de Feira Nova que tocou clássicos da música nordestina.

O que foi a Residência para você?

A residência sem dúvidas foi um divisor de águas para mim. Digo isso pois eu era um licenciando antes da residência, e saí outro totalmente diferente ao término dela. Pois ela me proporcionou experiências que jamais durante a graduação eu tive. Infelizmente é um ciclo que se fecha e que vai fazer muita falta, pois o diferencial desse programa, é que a imersão era tão grande que você chegava a se sentir funcionário do município. Você conhecia tudo na escola, desde o porteiro, alunos, professores e por fim a gestão. Sem dúvidas eu saio desse processo preparado para assumir qualquer sala de aula, pois durante o decorrer da residência houveram situações onde nós residentes tivemos que nos virar diante as situações em sala de aula. Isso sem dúvidas contribuiu e muito para meu crescimento, não só profissional, mas também como ser humano. O sentimento que fica é de gratidão a Deus por tudo que ele proporcionou, ao idealizador do projeto o Dr. Marcos Barros, ao coordenador Fredson Murilo, bem como ao prefeito de Feira Nova, Danilson Gonzaga e seu secretário de educação Claudisson Vieira. Tem, uma frase do Paulo Freire que me rege, e é ela quem me faz apesar de tantas coisas

contrárias acreditar na educação. : “ *Educação não transforma o mundo. Educação transforma pessoas, pessoas transformam o mundo*”